

determinar a qualidade da fermentação em silagem de mandioca.

Palavras-chave: alimentação de ruminantes, ensilagem, NH₃, pH

ID: 846-1 **Degradabilidade ruminal da FDN do resíduo de algodoeira tratado com ureia e enzimas fibrolíticas exógenas**

Danilo Gusmao De Quadros, Alexandro Pereira Andrade, Mauro Pereira De Figueiredo, Joel Queiroga Ferreira, Yann Dos Santos Luz, Hosnerson Renan Oliveira Santos, Pablo Teixeira Viana, Marleide Borges De Carvalho. ¹ UNEB - Universidade do Estado da Bahia, ² UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. daniloquadros@hotmail.com

*Financiado por: CNPq

A elevada disponibilidade do resíduo de algodoeira no oeste da Bahia tem estimulado o estudo da sua utilização para alimentação de ruminantes. Entretanto, o baixo valor nutritivo, principalmente em decorrência ao alto teor e a baixa qualidade da fibra, é um sério limitante. Assim, objetivou-se avaliar os efeitos do tratamento com ureia e enzimas fibrolíticas exógenas (EFE) sobre a degradabilidade ruminal in vitro da FDN do resíduo de algodoeira. Foi utilizado um delineamento inteiramente casualizado em esquema fatorial 2 x 4, duas doses de ureia (0 e 6%) e quatro doses de enzimas (0, 2, 4 e 6%), com quatro repetições. No tratamento químico, a ureia foi dissolvida em água suficiente para elevar a umidade do material para 25%. A mistura de EFE foi composta de 75% de celulase e 25% de hemicelulase. A degradabilidade ruminal da MS foi mensurada em incubadora in vitro nos tempos 0, 12, 24, 48, 72, 96 e 120 horas. Foi utilizado o modelo de estimativa da degradabilidade potencial da FDN de acordo com a fórmula: $\hat{Y} = b \times e^{-c \times (T-L)} + I$, onde "Y" é o resíduo não degradável no tempo T; "b", a fração potencialmente degradável da fibra; "c", a taxa de degradação de b (h⁻¹); "T", o período de incubação, em horas; "L", a latência ou tempo de incubação (h); e "I", a fração indigestível da fibra. Não houve interação entre ureia e EFE, para os parâmetros fração (b), (c) e (I). Houve efeitos isolado da amonização para os parâmetros da fração "b" e "I". A fração "c" aumentou (P

Palavras-chave: amonização, celulase, fibra, hemicelulase

ID: 93-2 **Avaliação do desempenho de modelos para a previsão da digestibilidade de dieta de caprinos em pasto nativo usando a espectroscopia NIR**

Yara Arruda Magalhães, Francisca Erlane Brito Martins, Marco Aurélio Delmondes Bomfim, Helen Cisne Machado, Sueli Freitas Dos Santos, Diego Barcelos Galvani, Bruna Menino Costa, Beatriz Kelly Guedes Silva. ¹ CNPC - EMBRAPA Caprinos e Ovinos, ² UVA - Universidade Estadual Vale do Acaraú, ³ UFERSA - Universidade Federal Rural Do Semiárido. yara.zootecnia@gmail.com

Em razão da criação de animais em pasto nativo, vários pesquisadores têm buscado técnicas para avaliar a

qualidade da dieta dos animais visando obter a correta suplementação. Dentre essas técnicas, destaca-se a Espectroscopia de Refletância do Infravermelho Próximo (NIRS). Objetivou-se, com este trabalho, desenvolver modelos para a previsão da digestibilidade da dieta de caprinos em pasto nativo usando a espectroscopia NIR sendo avaliado em amostras submetidas a duas formas de processamento. O trabalho foi conduzido na Estação Experimental de Terras Secas, pertencente à Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte-EMPARN, em Pedro Avelino-RN. Cinco caprinos adultos, fistulados no rúmen, foram utilizados para coleta de amostras de extrusa e fezes realizadas durante seis dias consecutivos, a cada 30 dias, por 07 meses. Todas as amostras de extrusa e fezes foram secas em estufa de ventilação forçada a 60° C por 48h e moídas a 1 mm. As amostras de extrusa foram analisadas para digestibilidade da matéria orgânica (DMO) e digestibilidade da matéria seca (DMS). As amostras fecais foram escaneadas em duas formas físicas: somente secas e secas e moídas. Antes de serem escaneadas, as amostras fecais (secas ou secas e moídas) foram colocadas novamente na estufa a 60° C por 3h para estabilizar o teor umidade. Quando removidas da estufa, foram colocadas em dessecador por 30 minutos para resfriar a temperatura ambiente, e imediatamente escaneadas em equipamento NIR (Pertem DA 7250) no laboratório de Nutrição Animal da Embrapa Caprinos e Ovinos. Os espectros foram submetidos à correção multiplicativa de sinal (MSC). Modelos de calibração, usando Quadrados Mínimos Parciais (PLS), foram desenvolvidos usando o *The Unscrambler* 10.2 e selecionados com base no coeficiente de determinação da calibração e da validação (R^2_{cal} , R^2_{val}) bem como na raiz do quadrado médio dos erros de calibração e de validação cruzada (RMSEC e RMSECV). Para DMS das amostras secas não moídas, o R^2_{cal} e R^2_{val} foram 0,65 e 0,58, enquanto o RMSEC e RMSECV 6,23 e 6,99; secas moídas o R^2_{cal} e R^2_{val} foram 0,59 e 0,55, e o RMSEC e RMSECV 6,68 e 7,09. Para DMO das amostras secas não moídas o R^2_{cal} e R^2_{val} foram 0,63 e 0,57, o RMSEC e RMSECV 7,42 e 8,19; secas moídas o R^2_{cal} e R^2_{val} foram 0,60 e 0,56 e o RMSEC e RMSECV 7,63 e 8,12. Não houve diferenças de grande magnitude quando comparados os tipos de processamento da amostra, quanto aos modelos tanto para DMS como para DMO, indicando que o uso da técnica de MSC corrigiu o efeito da diferença de tamanho da partícula. Os modelos desenvolvidos com espectros de fezes secas não moídas e secas moídas apresentaram-se confiáveis e com robustez.

Palavras-chave: extrusa, fezes, moídas, NIRS

ID: 729-2 **Teor de lisina digestível para codornas europeias do nascimento aos 21 dias de idade**

Fabiana Ferreira, Lizia Cordeiro De Carvalho, André Faria Porto, Lis Lorena Melúcio Guedes, Idael Matheus Goes Lopes, Hermon Gonçalves De Souza, Luís Henrique Assunção. ICA/UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais - Instituto de Ciências Agrárias. fabianaferreira@ufmg.br

*Financiado por: CNPq

A lisina destaca-se dentre os aminoácidos essenciais para aves, por ser o segundo aminoácido limitante para aves e, principalmente, por ser referência dentro do conceito de proteína ideal a partir do qual os demais aminoácidos são determinados e expressos como proporções ideais da lisina. A lisina também apresenta